



Referência - Revista de Enfermagem

ISSN: 0874-0283

referencia@esenfc.pt

Escola Superior de Enfermagem de  
Coimbra  
Portugal

Caldeira, Sílvia; Castelo Branco, Zita; Vieira, Margarida  
A espiritualidade nos cuidados de enfermagem: revisão da divulgação científica em  
Portugal  
Referência - Revista de Enfermagem, vol. III, núm. 5, diciembre, 2011, pp. 145-152  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Coimbra, Portugal

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239964001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# A espiritualidade nos cuidados de enfermagem: revisão da divulgação científica em Portugal

Spirituality in nursing care: a review of scientific publication in Portugal

La espiritualidad en los cuidados de enfermería: revisión de la divulgación científica en Portugal

Sílvia Caldeira\*, Zita Castelo Branco\*\*, Margarida Vieira\*\*\*

## Resumo

**Contexto:** a investigação e divulgação no panorama científico internacional acerca da espiritualidade e saúde têm vindo a desenhar um movimento crescente desde a década de 90, em particular, nos cuidados de enfermagem.

**Objetivos:** Identificar e analisar a produção científica publicada em revistas portuguesas de enfermagem, bioética e saúde, desde 1990 até julho de 2010.

**Método:** optou-se pelo método de pesquisa manual e eletrónica nas revistas portuguesas de enfermagem, nos Cadernos de Bioética e nos Cadernos de Saúde, num total de 21 títulos.

**Resultados:** a amostra é constituída por 17 artigos selecionados de 1217 números pesquisados. Nove artigos de revisão de conceitos, quatro artigos de investigação, dois artigos de reflexão pessoal e duas revisões sistemáticas de literatura. A análise permitiu categorizar a espiritualidade em duas dimensões – dimensão humana da pessoa sã ou doente e dimensão do cuidar.

**Conclusões:** a produção científica sobre a espiritualidade nos cuidados de enfermagem divulgada em Portugal é representada, na sua maioria, por artigos de reflexão e de revisão teórica. É menor o número de estudos empíricos. É importante que, além do desenvolvimento da investigação nesta área, a sua divulgação seja feita de preferência nas publicações nacionais, para uma efetiva divulgação do conhecimento produzido.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; espiritualidade; enfermagem.

## Abstract

**Context:** research and publication, in the international scientific scene, about spirituality and health have been growing since the 90s, particularly in nursing care.

**Objectives:** to identify and analyze Portuguese scientific publications in nursing, bioethics and health journals, from 1990 to July 2010.

**Method:** manual and electronic searches in Portuguese nursing journals, bioethics journal and health journal, a total of 21 titles. **Results:** the sample was constituted by 17 papers retrieved from 1217 issues searched. Those were: nine concept analysis papers, four research papers, two personal reflection papers and two systematic reviews. The analysis allowed us to categorize spirituality in two dimensions – the human dimension of the healthy or ill person and the caring dimension.

**Conclusions:** scientific publication about spirituality in nursing care, released in Portugal, is represented mostly by reflection papers and theoretical reviews. The quantity of empirical studies is smaller. Besides the development of research in this area, it is important that publication is to be accomplished in national journals in order to achieve effective knowledge dissemination.

**Keywords:** nursing care; spirituality; nursing.

## Resumen

**Contexto:** la investigación y divulgación en el panorama científico internacional acerca de la espiritualidad y de la salud ha desembocado en un movimiento creciente desde la década de 90, en particular, en los cuidados de enfermería.

**Objetivos:** identificar y analizar la producción científica publicada en revistas portuguesas de enfermería, bioética y salud, de 1990 hasta julio del 2010.

**Método:** se optó por el método de pesquisa manual y electrónica en revistas portuguesas de enfermería, en los *Cadernos de Bioética* y en los *Cadernos da Saúde*, sumando un total de 21 títulos.

**Resultados:** la muestra está constituida por 17 artículos seleccionados de los 1217 números pesquisados. Nueve artículos de revisión de conceptos, cuatro artículos de investigación, dos artículos de reflexión personal y dos revisiones sistemáticas de la literatura. El análisis permitió categorizar la espiritualidad en dos dimensiones – la dimensión humana de la persona sana o enferma y la dimensión del cuidar.

**Conclusiones:** la producción científica sobre la espiritualidad en los cuidados de enfermería divulgada en Portugal es representada, en su mayoría, por artículos de reflexión y revisión teórica. En menor número se encuentran los estudios empíricos. Es importante que, además del desarrollo de la investigación en esta área, su divulgación sea hecha de preferencia en las publicaciones nacionales, para una efectiva divulgación del conocimiento producido.

**Palabras clave:** cuidados de enfermería; espiritualidad; enfermería.

Recebido para publicação em: 14.03.11

ACEITE PARA PUBLICAÇÃO EM: 17.09.11

\* Mestre em bioética. Doutoranda na Universidade Católica Portuguesa [caldeira.silvia@gmail.com].

\*\* Mestre em Ciências de Enfermagem. Doutoranda na Universidade Católica Portuguesa. Prof.<sup>a</sup> Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro [mzitabranco@hotmail.com].

\*\*\* Doutora em Filosofia. Prof.<sup>a</sup> Associada no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa [mmvieira@ics.porto.ucp.pt].

## Introdução

A espiritualidade é intrínseca ao ser humano, reconhecível quando surge como necessidade, logo, inerente aos cuidados de enfermagem. Se, por um lado, é evidente o crescimento exponencial da investigação e divulgação científica nesta área de acordo com Ross (2006); por outro lado, há incerteza e subjetividade quando os enfermeiros definem o conceito de espiritualidade na sua prática clínica (McSherry, 2006). Rodrigues (2002, p. 52) afirma que “através da produção científica é possível dar visibilidade ao discurso científico e assegurar a credibilidade das práticas” e é nesta perspetiva que consideramos que a investigação e a divulgação, na área da espiritualidade, irão contribuir para o conhecimento e a integração dessa dimensão na prática de cuidados de enfermagem.

A investigação nesta área deve ser efetuada de uma forma coordenada e sistematizada (Ross, 2006), pese embora a dificuldade em uniformizar o conceito de espiritualidade, que é subjetivo e dependente da vivência pessoal de quem o enuncia (Narayanasamy e Ellis, 2009). Contudo, os enfermeiros têm a obrigação ética de prestar assistência espiritual e quando os cuidados de enfermagem a ignoram como uma parte vital da totalidade da pessoa, esse cuidado torna-se antiético (Wright, 2005).

A importância da dimensão espiritual nos processos de saúde/doença é reconhecida pelas associações nacionais e internacionais de enfermagem e demonstrada pela evidência científica. No entanto, continua a ser esquecida na assistência de enfermagem (McSherry e Ross, 2002; Ross, 2006).

A Direção Geral de Saúde, através dos Direitos do Doente Internado, apresenta linhas de orientação dirigidas aos enfermeiros para a promoção de um ambiente respeitador dos direitos humanos, dos valores, das tradições e das crenças espirituais individuais, familiares e da comunidade (Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde, 2005).

A Ordem dos Enfermeiros Portugueses, através do Código Deontológico, acrescenta que é dever do enfermeiro “cuidar da pessoa sem qualquer discriminação económica, ideológica e religiosa, respeitar e fazer respeitar as opções culturais, morais e religiosas da pessoa e criar condições para que ela possa exercer nestas áreas os seus direitos” (Decreto-Lei nº 111/2009, p. 6548). As classificações

de linguagem científica de enfermagem que, por si só, afirmam o conteúdo e a finalidade da profissão, também consideram a dimensão espiritual. É disso exemplo a *North American Nursing Diagnosis Association* que identificou e operacionalizou, entre outros, os seguintes diagnósticos de enfermagem: disposição para o aumento do bem espiritual, angústia espiritual e religiosidade prejudicada (North American Nursing Diagnosis Association, 2010). Também o International Council of Nurses (2011) definiu fenómenos como Bem-estar Espiritual, Angústia Espiritual e Crença Espiritual.

## Metodologia

Esta revisão tem como objetivo identificar e analisar a produção científica publicada nas revistas portuguesas de enfermagem, bioética e saúde, desde 1990 até julho de 2010, sobre espiritualidade. Foi efetuada nos meses de julho e agosto de 2010. Optou-se pelo método de pesquisa manual e eletrónica, pois algumas revistas só estão disponíveis em versão impressa, outras estão disponíveis nos sítios em linha, com acesso aos sumários e respetivos artigos, e algumas estão disponíveis em ambas as formas, mas só a partir de datas mais recentes. Efetuou-se uma lista de revistas de enfermagem e, considerando a natureza do tema em análise, a participação dos enfermeiros em programas de formação na área bioética e outros em formação avançada, foram incluídos os Cadernos de Bioética e os Cadernos de Saúde. Definiram-se quatro termos de busca: espiritualidade, religião, cuidados de enfermagem e holismo. Como critérios de inclusão: presença de um dos termos de busca no título ou no resumo, publicações datadas de janeiro de 1990 até julho de 2010 e da autoria de enfermeiros.

## Resultados

Foram identificados 21 títulos de revistas portuguesas: Cadernos de Bioética/ Revista Portuguesa de Bioética (Centro de Estudos de Bioética); Cadernos de Saúde (Universidade Católica Portuguesa); Cuid'arte (Centro Hospitalar de Setúbal); Ecos de Enfermagem (Sindicato dos Enfermeiros); Enfermagem em foco (Sindicato dos Enfermeiros Portugueses); Enfermagem Oncológica (Sociedade Portuguesa de Enfermagem Oncológica);

Informar (Escola Superior de Enfermagem Imaculada Conceição); *Nursing* (Editora Serra Pinto); Pensar Enfermagem (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa); Percursos (Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico de Setúbal); Referência (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra); Revista da EESOP (Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses); Revista da Ordem dos Enfermeiros; Revista Enfermagem (Associação Portuguesa de Enfermeiros); Revista de Enfermagem de Saúde Mental (Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental); Revista de Investigação em Enfermagem (Formasau); Revista Enfermagem e Sociedade (Escola Superior de Enfermagem São João de Deus); Revista

Portuguesa de Enfermagem (Instituto de Formação em Enfermagem); Ser Saúde (Instituto Superior de Saúde do Alto Ave); Servir (Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde) e Sinais Vitais (Formasau).

Destas 21 revistas foram analisados 1217 números, resultando a amostra constituída por 17 artigos (Quadro1). Os artigos selecionados foram agrupados em quatro categorias, de acordo com a metodologia: artigos de revisão de conceitos, artigos de investigação, artigos de reflexão e revisões sistemáticas de literatura (RSI), que, não obstante resultaram de uma metodologia de investigação, foram distinguidos pela pertinência e especificidade das suas temáticas.

QUADRO 1 – Identificação da Amostra

Tipo de artigo	Referência	Resumo
Revisão	ANTUNES, Ana [et al.] (2009) – A pessoa em situação crítica - Roteiro Holístico de instrumentos de avaliação. <i>Percursos</i> . Nº 11, p. 3-16.	Revisão de escalas de avaliação do doente crítico a nível das dimensões física, social, cultural, mental e espiritual. Neste artigo os autores incluíram a escala de avaliação da espiritualidade em contextos de saúde de Cândida Pinto e País Ribeiro, como um instrumento de avaliação da dimensão espiritual.
	RIBEIRO, Isabel (2008) – Dimensão integral do ser humano: contributo da espiritualidade. <i>Revista Portuguesa de Bioética</i> . Nº 5, p. 249-257.	Numa linguagem metafórica com a utilização da figura do Bom Samaritano, os cuidados de enfermagem são abordados como a atenção integral às necessidades da pessoa doente ou da pessoa em sofrimento. A autora refere ser importante a maturidade espiritual como saber respeitar o silêncio e saber escutar (disponibilidade física e espiritual para o acolhimento à pessoa integral). O profissional de saúde deve construir o seu caminho na formação e aprofundamento na fé como o Samaritano que identifica com maturidade e assertividade o que o outro necessita.
	LUCAS, Maria Filomena (2008) - Espiritualidade na criança. <i>Servir</i> . Vol. 56, nº 2, p. 91-96.	Revisão bibliográfica sobre a espiritualidade na pediatria. A autora faz referência à escassez de bibliografia sobre o tema a nível nacional e faz uma revisão acerca da importância da espiritualidade na criança doente, cujo sofrimento suscita necessidades espirituais e acordo com o seu nível de desenvolvimento. A espiritualidade não se confina aos doentes adultos e é relevante nos cuidados às crianças doentes.
	RIBEIRO, Ana ; CARDOSO, Alexandrina (2008) - Olhar o sofrimento e o luto sob o prisma da espiritualidade. <i>Enfermagem Oncológica</i> . Nº 43/44, p. 10-18.	Os enfermeiros estão numa posição privilegiada para intervir face ao sofrimento das pessoas, facilitar o processo de luto e manter a esperança. A espiritualidade pode constituir um recurso da pessoa para enfrentar a situação de perda e ajudar a encontrar sentido na vida e auxiliar a mitigar a dor e a frustração.
	GOMES, Idalina (2006) - Dimensão espiritual nos cuidados de enfermagem: uma nova realidade? <i>Revista Portuguesa de Enfermagem</i> . Nº 8, p. 55-61.	Revisão histórica das correntes de pensamento filosófico em enfermagem e da relevância da dimensão espiritual da pessoa; análise do conceito de pessoa nas correntes de pensamento de enfermagem com base no paradigma proposto por Kérrouac. A análise conclui que a dimensão espiritual está presente na conceptualização de pessoa, ou seja, integra o ser holístico.
	MENDES, João M. (2006) - Como inserir a espiritualidade no processo terapêutico. <i>Servir</i> . Vol. 54, nº 4, p. 158-164.	O autor evidencia como o enfermeiro pode identificar as necessidades espirituais com o doente e a família e encontrar, nos discursos, formas subtils que são reveladoras de necessidades espirituais, durante a entrevista do acolhimento ou no decurso do processo de enfermagem. Apresenta alguns excertos de discursos de doentes e a necessidade espiritual correspondente, tendo por base o quadro de referência desenvolvido por Taylor (2004) sobre as necessidades e a prática de enfermagem. Termina afirmando que é importante para os enfermeiros tomarem consciência da importância de integrar a espiritualidade na assistência daqueles de quem cuidam.
	AZEVEDO, Fátima [et al.] (2005) - Espiritualidade: uma dimensão do cuidar. <i>Informar</i> . Nº 34, p. 9-14.	Nesta revisão acerca do conceito de espiritualidade, as autoras consideraram fundamental que o enfermeiro clarifique a sua noção de necessidades espirituais e que simultaneamente tome consciência da sua própria espiritualidade.
	FRIAS, Cidália (2001) – A espiritualidade: uma dimensão a valorizar no cuidar a pessoa em fim de vida. <i>Servir</i> . Vol. 49, nº 6, p. 263-266.	Numa revisão dos conceitos de espiritualidade, cuidado espiritual e necessidades espirituais, a autora afirma que o enfermeiro está numa posição privilegiada para atender estas necessidades e que, se estes conceitos não integrarem a prestação de cuidados, então não poderão ser considerados científicos, particularmente em situação de fim de vida.
	ROMEIRA, Olga (1998) - Espiritualidade que importância no cuidar. <i>Servir</i> . Vol. 46, nº 3, p. 127-128.	A autora revisa os contextos históricos e espirituais da prática dos cuidados e, justificando a necessidade de integrá-los na atualidade, define esta integração como uma nova realidade na prática do cuidar que já conta com história na profissão.

Tipo de artigo	Referência	Resumo
Investigação	REGO, Ana (2008) - O processo de avaliação dos níveis de bem-estar espiritual: um contributo para a sua validação. <i>Cadernos de Saúde</i> . Vol. 1, nº 2, p. 199-204.	Tradução e validação da escala de Bem-estar Espiritual de O'Brien em 210 doentes internados no IPO. A escala é constituída por 19 itens distribuídos em 3 fatores: fé pessoal, prática religiosa, paz espiritual.
	RIBEIRO, Patrícia (2008) - A espiritualidade no doente crónico como uma estratégia de coping: narrativa de uma história de vida. <i>Referência</i> . Série II nº 7, p. 21-31.	Estudo de caso, com entrevista a um participante com doença crónica oncológica com 79 anos, em que a espiritualidade foi identificada como estratégia de <i>coping</i> face à doença.
	FERNANDES, Carla ; MONTEIRO, Clara ; ALVES, Jesus (2006) - Espiritualidade no cuidar. <i>Informar</i> . Nº 36, p. 10-21.	Estudo exploratório com aplicação de questionário a 15 enfermeiros, com o objetivo de clarificar conceitos e conhecimentos acerca da espiritualidade e contribuir para a uniformização da descrição de cuidados de enfermagem através da taxonomia CIPE. Os resultados do estudo dão ênfase à relação entre espiritualidade, religião, as crenças, o espírito e os valores; os enfermeiros inquiridos que prestam cuidados espirituais, na sua maioria, exercem em contextos assistenciais de fim de vida. Quanto à pessoa mais habilitada para prestar cuidados espirituais, foi indicado o capelão; as dificuldades identificadas estão relacionadas com a falta de tempo e de preparação acerca da espiritualidade. Tendo por base os resultados do estudo, as autoras construiram um documento com intervenções de enfermagem de acordo com a CIPE.
Reflexão	CALDEIRA, Sílvia (2002) - Cuidar do homem face à dimensão espiritual. <i>Nursing</i> . Ano 14, nº 163, p. 17-22.	Estudo exploratório com aplicação de questionário a 40 enfermeiros portugueses, com o objetivo de conhecer as percepções acerca da dimensão espiritual dos doentes, identificar os diagnósticos que definem, e conhecer possíveis necessidades de formação. Os principais resultados são: 97% dos enfermeiros identificaram necessidades espirituais, mas apenas 31,4% diagnosticaram angústia espiritual sem formalização no processo do doente, e 39,5% referem falta de formação.
	SILVA, Carla (2006) - Estará Deus no bloco operatório. <i>Revista AESOP</i> . Vol. 7, nº 21, p. 11-12.	A autora começa por analisar a sua atividade profissional no que concerne à sua fé e às suas crenças e a forma como as suas experiências vivenciadas influenciaram a sua forma de estar e agir.
Revisão Sistemática de Literatura	SERRALHEIRO, Maria da Encarnação (1993) - A espiritualidade nas pessoas idosas. <i>Servir</i> . Vol. 41, nº 1, p. 20-23.	Numa reflexão acerca da sua vivência com idosos, a autora aborda o envelhecimento e a espiritualidade, propondo uma definição: a espiritualidade é a situação de toda a pessoa humana que procura autenticidade face a si própria, aos outros e à vida; é o sentido profundo dos acontecimentos da sua vida pessoal, da vida dos outros e da história.
	KRAUS, T.; RODRIGUES, M. ; DIXE, Mª dos Anjos (2009) - Sentido de vida, saúde e desenvolvimento humano. <i>Referência</i> . Série II, nº 10, p. 77-88.	Revisão acerca do significado do sentido de vida para a saúde e para a vivência da dor crónica não maligna. Emerge o CGSVD (Conceito Global Sentido de Vida na Dor): "Conceito altamente subjetivo, preditor e indicador de saúde mental positiva, sustentador da vida sob forma de compromisso posto em ação que, associado ao sentido de responsabilidade universal, através de valores atitudinais face a contextos trágicos inevitáveis, promove a integração destes e o desenvolvimento pessoal, conferindo significado e esperança à vida".
MARTINS, Clara (2007) – O enfermeiro e o alívio do sofrimento: uma revisão de literatura. <i>Pensar Enfermagem</i> , Vol. 11, nº 1, p. 34-41.	Revisão acerca das intervenções utilizadas pelos enfermeiros para aliviar o sofrimento de doentes adultos internados num serviço hospitalar. Conclui que as intervenções classificam-se em 3 dimensões: emocional, física e espiritual.	

Verificou-se que, nos artigos de revisão, a espiritualidade foi definida em duas vertentes: como dimensão

humana da pessoa sã ou doente e como dimensão do cuidar, tal como expresso na figura 1.

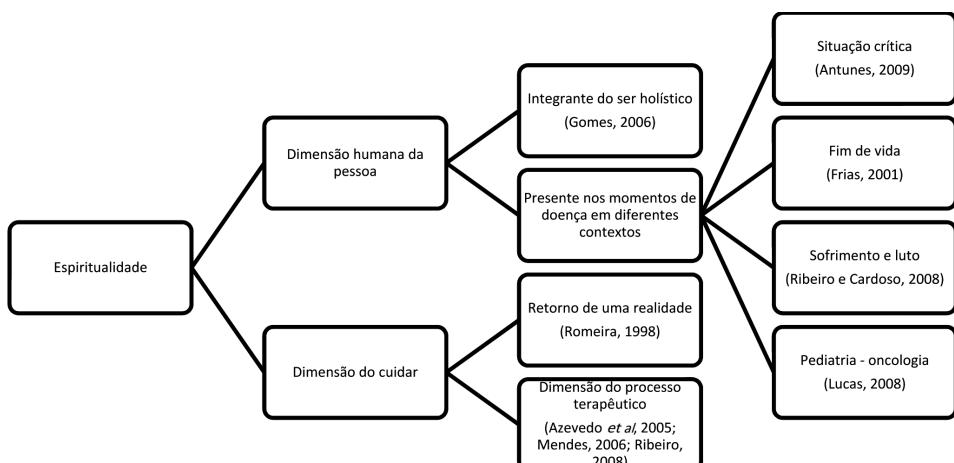


FIGURA 1 – Categorias da espiritualidade identificadas nos artigos de revisão

A revista com maior número de publicações na amostra é a revista Servir, que, pela natureza da associação responsável pela sua edição, faz-nos retomar a relação entre espiritualidade e religião e perceber a sua divulgação destes conteúdos enquanto

estratégia de sedimentação destes conhecimentos e, em última análise, capacitar os enfermeiros com conhecimentos para integrar a dimensão espiritual na prestação de cuidados (Gráfico 1).

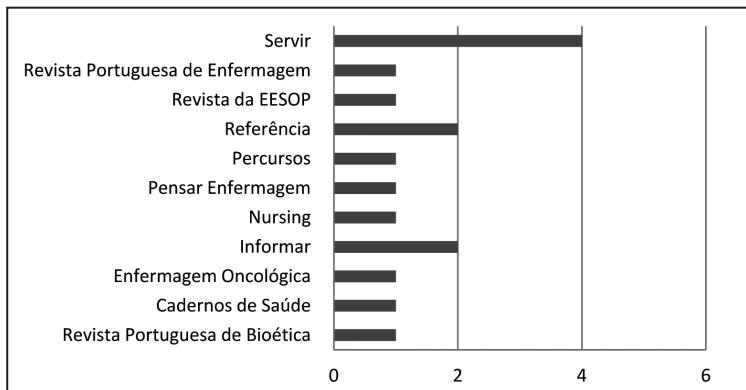


GRÁFICO 1 – Distribuição dos artigos pelas revistas

O primeiro artigo foi publicado em 1993 na revista Servir e o último em 2009 na revista Referência. Enquanto o primeiro artigo baseia-se numa reflexão, o último constitui uma revisão sistemática de literatura acerca do sentido de vida, o que revela uma evolução na forma de olhar esta temática e de admití-la no panorama científico como essencial às respostas dos

enfermeiros às necessidades dos doentes. O primeiro artigo de investigação, com dados de um estudo realizado em Portugal, foi publicado em 2002. Como é possível verificar no gráfico 2, existiram 2 períodos em que a publicação foi mais frequente, concretamente em 2006, com a publicação de 4 artigos, e em 2008, com a publicação de 5 artigos.

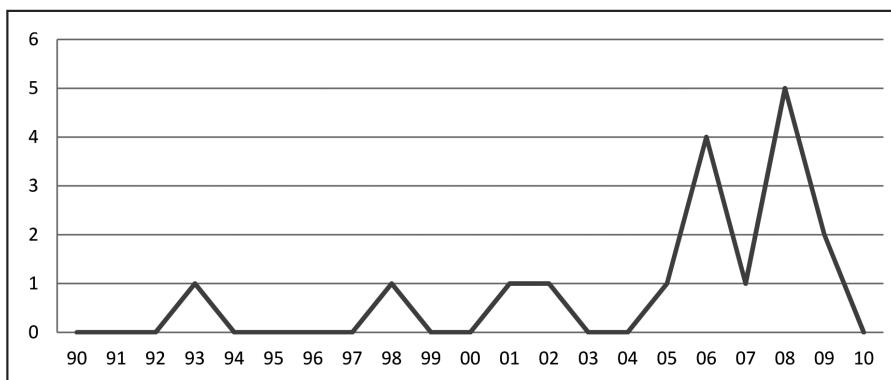


GRÁFICO 2 – Distribuição da amostra por ano

As transformações que a formação em enfermagem tem vindo a sofrer, especificamente com a licenciatura e a formação pós graduada em enfermagem (pós licenciaturas de especialização, pós graduações, mestrados e doutoramentos), bem como a criação de unidades e grupos de investigação contribuíram certamente para estes resultados, pois alguns artigos resultam de investigação inerente a programas de

doutoramento de Kraus, Rodrigues e Dixe (2009), Martins (2007) e Mendes (2006), do mestrado de Rego (2008), Lucas (2008), Azevedo *et al.* (2005) e da monografia de licenciatura de Caldeira (2002). Como afirma Basto (2009, p. 17) “Na realidade há vários passos a percorrer. É preciso que haja estudos suficientes para poderem ser comparáveis, isto é, através de uma revisão sistemática da literatura

se façam meta-sínteses e meta-análises. Para o conseguir cabalmente é necessário facilitar o acesso dos enfermeiros, outros profissionais de saúde e gestores de organizações de saúde a esses estudos. Isso significa publicar os estudos, inclui-los nas bases de dados e alargar os hábitos de leitura, incluindo por consulta electrónica”.

## Discussão

A espiritualidade é uma dimensão intrínseca ao ser humano quer se assuma vinculado a uma religião convencional ou não, pois pode ser vivenciada em múltiplas vertentes e não só a religiosa. É uma dimensão reconhecida como importante para a saúde (Ribeiro, 2008). Já no primeiro artigo encontrado nesta revisão, Serralheiro define-a como “*uma força viva no interior de cada um de nós que nos leva a uma maior plenitude de vida. É a resposta única e pessoal aos apelos da autenticidade e à ultrapassagem da banalidade. A espiritualidade é a situação de toda a pessoa humana que procura autenticidade face a si própria, aos outros e à vida, é o sentido profundo dos acontecimentos da sua vida pessoal, da vida dos outros e da história. Esta procura de autenticidade é a força interior que permite unificar e dar um sentido definitivo à existência*” (Serralheiro, 1993, p. 20). O encontro de sentido enquanto necessidade espiritual é uma ideia essencial na investigação de Kraus, Rodrigues e Dixe (2009), particularmente em doentes com dor crónica não maligna. Este sentido subjetivo e individual da espiritualidade poderá dificultar o reconhecimento de necessidades espirituais dos doentes pelos enfermeiros, o seu diagnóstico e, em última instância, intervenções adequadas. Quando questionados acerca das necessidades espirituais, os enfermeiros admitem a sua responsabilidade em reconhecê-las mas 31% identificam necessidades e definem diagnósticos relacionados com as práticas religiosas, procura de sentido e sentimentos de medo da morte, tal como Fernandes, Monteiro e Alves (2006) afirmaram no seu estudo. O reducionismo da espiritualidade à religiosidade é um obstáculo que impede os enfermeiros de reconhecerem as necessidades espirituais (McSherry, 2000; Mcsherry e Ross, 2002), e essa perspetiva reducionista levam a reconhecer no capelão a figura responsável

pela prestação de cuidados espirituais, tal como Fernandes, Monteiro e Alves (2006) e Caldeira (2002) concluíram.

A espiritualidade é uma dimensão do cuidar e o enfermeiro deve reconhecer que os doentes expressam as necessidades espirituais de forma subtil e, por vezes, a doença afigura-se num contexto vivencial desencadeador de sofrimento. Enquanto resposta ao processo de saúde/doença, o sofrimento deve ser um foco de atenção da intervenção do enfermeiro. Na sua revisão sistemática de literatura, Martins (2007) conclui que as intervenções espirituais para os doentes em sofrimento incluem: encaminhar para o líder espiritual; rezar; respeitar as crenças e práticas religiosas; fomentar a fé dos doentes; estar presente; aumentar a esperança; proporcionar música; ouvir com atenção; falar e apoiar; respeitar a dignidade e privacidade; incentivar a procura de significado; leitura; contacto com familiares, amigos e natureza; toque terapêutico; meditação; imaginação guiada; humor ou riso. Verificamos que estas intervenções, mais do que no campo do fazer, relacionam-se com um modo de estar e ser do enfermeiro, profundamente enraizado uma atitude ética de solicitude para com o sofrimento do outro e com a necessidade de encontrar sentido. Assim, e de acordo com Baldacchino (2010, p. XX), o cuidado de natureza espiritual congrega o fazer (avaliação de necessidades, diagnóstico, intervenção e avaliação) e um modo de ser que advém da própria espiritualidade do enfermeiro, na forma como é enquanto pessoa no momento de encontro com o doente, referindo que “ninguém poderá dar aquilo que não possui”. E esta ideia é central nos artigos encontrados, prevalecendo a premissa de que o enfermeiro está numa posição privilegiada para atender estas necessidades. Porém, a falta de formação é sentida pelos enfermeiros para a prestação de cuidados espirituais (Fernandes, Monteiro e Alves, 2006; Caldeira, 2002). Outro fator condicionante à prestação de cuidados espirituais que os autores encontraram, foi a falta de tempo. Papadopoulos e Copp (2005) indicam que o tempo e o conhecimento insatisfatório acerca do conceito de espiritualidade são obstáculos à inclusão da espiritualidade na prática de enfermagem. A integração dos cuidados espirituais na prática de cuidados, enquanto, também uma forma de ser, vem suplantar esta falta de tempo.

A integração da espiritualidade nos currículos da

formação em enfermagem constitui um caminho possível de melhoria da qualidade na prestação de cuidados de enfermagem e na oportunidade de desenvolvimento espiritual e competências na prestação de cuidados espirituais (Hoover, 2002). Outra estratégia de sistematização de avaliação da espiritualidade poderá ser a utilização de escalas de avaliação, tal como a escala de bem-estar espiritual na doença de O'Brien, validada por Rego (2008), ou a escala de avaliação da espiritualidade em contexto de saúde de Pinto e Pais Ribeiro apresentada por Antunes *et al* (2009). Com a ajuda das escalas o enfermeiro pode identificar as necessidades espirituais com o doente e a família e encontrar, também nos discursos, formas sutis que são reveladoras de necessidades espirituais, durante a entrevista do acolhimento ou no decurso do processo de enfermagem (Mendes, 2006). Os enfermeiros devem avaliar as necessidades espirituais com a "mente aberta" (Hermann, 2007) e ser capazes de ajudar as pessoas doentes, religiosas ou não, a refletir sobre as suas necessidades espirituais de um modo mais abrangente. A intervenção do enfermeiro, sustentada inegavelmente em princípios éticos, exige que reconheça as suas competências em responder às necessidades dos doentes, tal como Caldeira (2009) exemplifica ao refletir acerca do rezar enquanto intervenção de enfermagem. O reconhecimento do enfermeiro de si próprio é fundamental na atenção à dimensão espiritual dos seus doentes.

## Conclusão

A produção científica acerca da espiritualidade nos cuidados de enfermagem não é tão profícua quanto seria desejável para a consolidação de conhecimentos e para a integração na prática clínica.

A consciencialização da própria espiritualidade dos enfermeiros, a compreensão da espiritualidade como facilitadora do processo de *coping* e fundamental no sentido da vida das pessoas, são fatores que devem incentivar a integração na prática dos cuidados. Não obstante a falta de formação sentida pelos enfermeiros para atender a esta dimensão, a utilização de instrumentos de avaliação do bem-estar espiritual e da espiritualidade contribuem para a apreciação mais objetiva das necessidades espirituais.

Esta revisão de literatura contribui para a compilação

do conhecimento publicado em Portugal acerca da espiritualidade em enfermagem. No entanto, estamos cientes que o resultado desta revisão não esgota a pesquisa sobre a produção científica nesta temática, atendendo aos critérios de inclusão definidos e ao conhecimento de comunicações em eventos científicos por enfermeiros nestas temáticas.

## Referências Bibliográficas

- BALDACCHINO, Donia (2010) – *Spiritualcare: beingdoing*. Malta : PreCal.library.
- BASTO, Marta Lima (2009) - Investigação sobre o cuidar de enfermagem e a construção da disciplina - proposta de um percurso. *Pensar Enfermagem*. Vol. 13, nº 2, p. 11-18.
- CALDEIRA, Sílvia (2009) – Cuidado espiritual: rezar como intervenção de enfermagem. *Cuidarte*. Vol. 3, nº 2, p. 157-164.
- DECRETO-LEI nº 111/2009. D.R. I Série. 180 (09-09-16) 6528-6550.
- HERMANN, C. (2007) - Development and testing of the spiritual needs inventory for patients near the end of life. *Oncology Nursing Forum*. Vol. 33, nº 4, p. 737-744.
- HOOVER, J. (2002) – The personal and professional impact of undertaking in educational module on human caring. *Journal of Advanced Nursisng*. Vol. 37, nº 1, p. 79-86.
- INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (2011) – CIPE: *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem*. Versão 2. Lisboa : Ordem dos Enfermeiros.
- MCSHERRY, Wilfred (2000) - *Spirituality in nursing practice: an interactive approach*. Londres : Churchill Livingstone.
- MCSHERRY, W. (2006) – The principal components model: a model for advancing spirituality and spiritual care within nursing and health care practice. *Journal of Clinical Nursing*. Vol. 15, nº 7, p. 905-917.
- MCSHERRY, W.; ROSS, L. (2002) - Dilemmas of spiritual assessment: considerations for nursing practice. *Journal of Advanced Nursing*. Vol. 38, nº 5, p. 479-488.
- NARAYANASAMY, Aru ; ELIS, Hannah (2009) – An investigation into the role of spirituality in nursing. *British Journal of Nursing*. Vol. 18, nº 14, p. 886-890.
- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (2010) - *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011*. Porto Alegre : Artmed.
- PAPADOPOULOS, I. ; COPP, G. (2005) - Nurse lecturers' perception and teaching of spirituality. *Implicit Religion*. Vol. 8, nº 1, p. 22-39.
- PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde (2005) – *Carta dos direitos do doente internado*. Lisboa : DGS.

RODRIGUES, Manuel Alves (2002) - Cultura científica, produção científica e sentido de profissionalidade. **Referência**. Série I, nº 9, p. 49-54.

ROSS, Linda (2006) – Spiritual care in nursing: an overview of research to date. **Journal of Clinical Nursing**. Vol. 15, nº 7, p. 852-862.

WRIGHT, L. (2005) - **Espiritualidade, sofrimento e doença**. Coimbra : Ariadne Editora.